

História

Brasil Colônia - Brasil Colônia 1530 a 1808 - Sociedade Colonial - [Fácil]

01 - (UEL PR)

“Das cidades, vilas, recôncavos e sertões do Brasil vão brancos, pardos e pretos e muitos índios de que os paulistas se servem. A mistura é de toda a condição de pessoas: homens e mulheres; moços e velhos; pobres e ricos; nobres e plebeus; seculares, clérigos e religiosos de diversos institutos (...)” (ANTONIL, A. J. *Cultura e opulência do Brasil por suas drogas e minas*. São Paulo: Livraria Progresso, 1955. p. 185-186.)

O texto acima, publicado inicialmente em 1711, descreve a ocupação de qual das regiões abaixo? Assinale a alternativa correta.

- a) Faisqueiras da Vila de São Paulo de Piratininga.
- b) Jazidas de Paranaguá e Curitiba.
- c) Minas de diamantes do Arraial do Tejuco.
- d) Minas Gerais.
- e) Minas do distrito de Jacobina na Bahia.

02 - (UEL PR)

Examine o quadro abaixo.



Johann Moritz Rugendas. Família de Plantador, 1812. In: SOUZA, L. de M. (org.) *História da vida privada no Brasil : cotidiano e vida privada na América portuguesa*. São Paulo : Companhia das Letras, 1997. p. 100.

Com base nesse quadro, que retrata o interior de uma residência abastada do mundo rural, é correto afirmar:

- a) Nas moradias mais ricas, os escravos eram impedidos de conviver com as crianças brancas nos aposentos da casa.
- b) Nos primeiros séculos da colonização, as casas mais abastadas possuíam um mobiliário luxuoso que acomodava confortavelmente os moradores.
- c) Por se tratar de uma sociedade sem estratificação social, o convívio entre brancos e negros decorreu sem maiores tensões, favorecendo reuniões permeadas de cordialidade.
- d) Os moradores da colônia deram grande importância à privacidade, separando, para tanto, as mulheres do convívio com escravos e demais membros da família.
- e) Embora existissem domicílios de vários tipos de norte a sul da colônia, eram inevitáveis a presença de escravos e a sua convivência com os senhores e demais membros da família.

03 - (UFJF MG)

Sobre a sociedade e cultura coloniais brasileiras, assinale a alternativa **INCORRETA**:

- a) Homens livres pobres e mestiços, bem como os escravos podiam ascender à condição de "Homens Bons" e ocupar os cargos das câmaras municipais locais.

- b) O Catolicismo, como religião oficial do Estado Português, tentava impedir quaisquer outras manifestações de religiosidade na colônia. Contudo, as práticas religiosas africanas e indígenas, ou sincréticas, foram extensamente praticadas.
- c) Em Minas Gerais, a arte barroca de base religiosa pôde desenvolver uma criação própria. A grande quantidade de artífices locais valia-se de inovações e do uso de materiais da terra, como por exemplo, a pedra-sabão, utilizada em esculturas.
- d) A miscigenação ocorreu desde os primeiros anos da conquista; brancos e índios geraram mamelucos em diversas capitanias; a mistura entre brancos e negros tornou-se mais intensa com o incremento do tráfico negreiro a partir do século XVI.

04 - (UFMG)

Leia o texto. Ele refere-se à Capitania de Minas Gerais no século XVIII.

“...ponderando-se a acharem-se hoje as Vilas dessa Capitania tão numerosas como se acham, e que sendo uma grande parte das famílias dos seus moradores de limpo nascimento, era justo que somente as pessoas que tiverem esta qualidade andassem na governança delas, porque se a falta de pessoas capazes fez a princípio necessária a tolerância de admitir os mulatos aos exercícios daqueles ofícios, hoje, que tem cessado esta razão, se faz indecoroso que eles sejam ocupados por pessoas em que haja semelhante defeito...”

(D. João, Lisboa, 27 de janeiro de 1726).

No trecho dessa carta, o Rei de Portugal refere-se à impropriedade de os mulatos continuarem a exercer o cargo de:

- a) Governador, magistrado escolhido entre os homens bons da Colônia para administrarem a Capitania.
- b) Intendente das Minas, ministro incumbido de controlar o fluxo de alimentos e do comércio.
- c) Ouvidor, funcionário responsável pela administração das finanças e dos bens eclesiásticos.
- d) Vereador, membro do Senado da Câmara, encarregado de cuidar da administração local.

05 - (UFRN)

No período colonial, a vida socioeconômica do Brasil agrário baseava-se na grande propriedade rural.

Pode-se afirmar que essa propriedade:

- a) Proporcionava, a qualquer investidor, rápido enriquecimento e ascensão, garantidos pela fácil mobilidade social.
- b) Era herdada pelo filho primogênito, que, obrigado pelo Foral e pela Carta de Doação, deveria responsabilizar-se pelo sustento dos familiares.
- c) Gerava riquezas e prestígio social, garantindo, também, ao proprietário, condições de angariar os votos dos seus familiares e dependentes.
- d) Fornecia alimentação, moradia e proteção à família senhorial, que incluía aparentados e agregados, todos sob a autoridade do proprietário.

06 - (UFRN)

Os documentos abaixo apresentam aspectos ligados à condição da mulher no Brasil colonial:

DOCUMENTO I

Mulheres sem ter, às vezes, o que fazer. A não ser dar ordens estridentes aos escravos; ou brincar com papagaios, sagüis, mulequinhos. Outras, porém, preparavam doces finos para o marido; cuidavam dos filhos.

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande e senzala**. 25. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1987. p. 349.

DOCUMENTO II



Vendedoras de aluá, de limões doces, de cana, de manuê e de sonhos .

Gravura de Jean-Baptiste Debret.

A análise desses dois documentos permite afirmar que, no período colonial,

- a) As mulheres brancas administravam os negócios da família; as mulheres negras dedicavam-se aos cuidados do lar.
- b) O comércio era uma atividade restrita às mulheres brancas; as mulheres negras dedicavam-se à agricultura e ao artesanato.
- c) As atividades das mulheres brancas eram exercidas no interior da casa; as mulheres negras dedicavam-se também a atividades no espaço público.
- d) O poder de comando, na família branca, era dividido igualmente entre o homem e a mulher; na família escrava, a mulher ocupava um papel proeminente.

07 - (UFSCAR SP)

Sobre a economia e a sociedade do Brasil no período colonial, é correto relacionar:

- a) Economia diversificada de subsistência, grande propriedade agrícola e mão-de-obra livre.
- b) Produção para o mercado interno, policultura e exploração da mão-de-obra indígena no litoral.
- c) Capitalismo industrial, exportação de matérias-primas e exploração do trabalho escravo temporário.
- d) Produção de manufaturados, pequenas unidades agrícolas e exploração do trabalho servil.
- e) Capitalismo comercial, latifúndio monocultor exportador e exploração da mão-de-obra escrava.

08 - (UFU MG)

“(...) É na história do sistema geral de colonização européia moderna que devemos procurar o esquema de determinações dentro do qual se processou a organização da vida econômica e social do Brasil na primeira fase de sua história, e se encaminharam os problemas políticos de que esta região foi teatro.”

NOVAIS, Fernando. “O Brasil nos quadros do Antigo Sistema Colonial”, In:

MOTA, Carlos Guilherme (org.). **Brasil em perspectiva**. 10 ed. São Paulo/Rio de Janeiro: DIFEL, 1978, p. 47.

Tomando como referência a afirmativa acima, quanto à época mercantilista e ao modelo de colonização portuguesa no Brasil, assinale a alternativa INCORRETA.

- a) A sociedade do Brasil Colônia da época açucareira caracterizava-se pela família patriarcal sob o domínio do senhor de engenho, cujo prestígio não residia na posse de propriedades, mas no título de fidalguia adquirido pelo nascimento.
- b) O regime de comércio era um dos elementos fundamentais do sistema colonial, com o qual a metrópole assegurava a exclusividade do comércio com a Colônia.
- c) A instalação do Governo Geral no Brasil (1548) marcava a participação direta do Estado português na empresa colonial, passando a coordenar o povoamento produtivo, a defesa do território, a fiscalização e o controle do processo civilizatório.
- d) O tráfico negreiro, abastecimento das colônias de escravos africanos, foi uma importante via comercial com as colônias para o processo de acumulação de capital nas áreas metropolitanas, explicando o renascimento da escravidão no mundo moderno.
- e) No decorrer do século XVI, em virtude da necessidade de Portugal promover a valorização econômica das suas terras americanas, deu-se a implantação da agroindústria açucareira, caracterizando-se pela grande propriedade monocultora e escravista.

09 - (UNIFESP SP)

"Não são raros [no período colonial] os casos como o de um Bernardo Vieira de Melo, que, suspeitando a nora de adultério, condena-a à morte em conselho de família e manda executar a sentença, sem que a Justiça dê um único passo no sentido de impedir o homicídio ou de castigar o culpado...". (Sérgio Buarque de Holanda, *Raízes do Brasil*.)

O texto demonstra:

- a) A ineficácia das instituições judiciárias.
- b) A insegurança dos grandes proprietários.
- c) A força imensa, mas legal, do pátrio poder.

- d) A intolerância com os crimes de ordem sexual.
- e) A gestão coletiva do poder no interior da família.

10 - (UECE)

– “O processo de adestramento pelo qual passaram as mulheres no Brasil Colonial foi acionado por meio de dois musculosos instrumentos de ação. O primeiro, foi um discurso sobre padrões ideais de comportamentos, importados da metrópole, teve nos moralistas, pregadores e confessores os seus mais eloquentes porta-vozes. O outro instrumento utilizado para domesticação da mulher foi o discurso normativo médico sobre o funcionamento do corpo feminino”.

Fonte: DEL PRIORI, Mary. Ao Sul do Corpo: condição feminina, maternidade e mentalidades no Brasil Colônia. Brasília, Edunb, 1993, p. 26/27.

Com base no texto acima, marque a opção que NÃO identifica a condição feminina no Brasil Colonial:

- a) O discurso da Igreja Católica aliado ao discurso médico foram elementos fundamentais na formação da mentalidade colonial acerca das práticas femininas.
- b) A proibição de conventos na Colônia foi um expediente utilizado pela Igreja Católica, no sentido de circunscrever as mulheres apenas ao papel de mãe e esposa.
- c) A Igreja explorou também as relações de dominação que presidiam o encontro entre os gêneros masculino e feminino, incentivando a mulher a ser exemplarmente obediente e submissa.
- d) O poder da Igreja Católica sobre o universo feminino era limitado devido à densidade populacional e à gigantez dos espaços coloniais.

11 - (PUC MG)

Na organização da nova sociedade no Brasil-Colônia (sécs. XVI-XVIII), a Igreja, grande aliada do Estado português, passou a deter grande controle ideológico sobre as populações, através, **EXCETO**:

- a) Da condenação moral e de cunho religioso da escravização dos indígenas e africanos.
- b) De sua presença em vários momentos da vida dos colonos, como em batismos, casamentos e funerais.

- c) Da regulamentação do cotidiano das pessoas, por meio do calendário anual, marcado por Natal, Páscoa e dias santos.
- d) Da severa vigilância de costumes, por meio das confissões, sermões e investigações da Inquisição.

12 - (UEPB)

Durante o período colonial tivemos o mercado externo como principal alvo dos nossos produtos. No entanto, também se produziam na colônia gêneros de primeiras necessidades, bem como alguns outros produtos que movimentavam o incipiente, porém promissor mercado interno.

Sobre essa estrutura paralela à grande plantação e a mineração, assinale a alternativa correta.

- a) Existiam na colônia diversas atividades que eram exercidas tanto por escravos, como por homens pobres livres. Entre essas atividades destaca-se a agricultura de subsistência, o artesanato e o pequeno comércio.
- b) Com o crescimento das cidades, os escravos libertos se tornaram os principais comerciantes do mercado interno.
- c) Os grandes comerciantes nunca conseguiram se destacar como força política ou econômica na colônia, devido a grande importância dos latifundiários e dos pequenos proprietários.
- d) Toda a produção de subsistência ficava a cargo dos homens livres, já que os escravos não poderiam ser liberados de suas tarefas.
- e) O crescimento das cidades impossibilitou a utilização de escravos no comércio ambulante e vetou a instalação de oficinas de artesanato comandadas por homens pobres livres, pois, o controle sobre essas atividades econômicas obedecia a um rígido controle da metrópole.

13 - (UFRN)

O texto abaixo analisa as relações entre o homem e a mulher no Brasil, no período da Colônia e do Império.

Muitas mulheres foram enclausuradas, desprezadas, vigiadas, espancadas, perseguidas. Em contrapartida, várias reagiram às violências que sofriam. Parte da população feminina livre esteve sob o poder dos homens, outra parte rompeu uniões indesejáveis e tornou-se senhora do próprio destino. As práticas consideradas “mágicas” foram uma das maneiras pelas quais as mulheres

enfrentaram as contrariedades do cotidiano. Chegaram até mesmo a causar temor entre os homens. Acreditava-se que as “feiticeiras” tinham o poder de “cura” ou o poder sobre o amor e a fertilidade masculina e feminina, através de “poções mágicas”.

Adaptado de: MOTA, Myriam Becho; BRAICK, Patrícia Ramos. **História: das cavernas ao terceiro milênio**. São Paulo: Moderna, 1997. p. 239.

A partir do texto, é possível concluir que, na sociedade brasileira colonial e imperial,

- a) As mulheres ocupavam o centro decisório das famílias, mesmo que homens praticassem atos violentos contra elas, ferindo o estabelecido pela lei.
- b) O modelo de família patriarcal, apesar de dominante, era subvertido por vários procedimentos adotados pelas mulheres.
- c) O rompimento de uma relação matrimonial por parte da mulher era considerado um ato de feitiçaria, passível de punição pela Inquisição católica.
- d) As mulheres tinham poder de decisão quanto ao número de filhos, satisfazendo, assim, o modelo feminino característico da sociedade patriarcal.

14 - (UFTM MG)

A guerra, o isolamento e a doença colocavam em perigo o projeto europeu de colonização e exploração econômica das terras brasileiras. (...) Eram raros os médicos que aceitavam transferir-se para cá, desestimulados pelos baixos salários e amedrontados com os perigos que enfrentariam.

Os poucos médicos e cirurgiões que se instalaram no Brasil encontraram todo tipo de dificuldade para exercer a profissão. Além do imenso território e da pobreza da maior parte dos habitantes, que não podiam pagar uma consulta, o povo tinha medo de se submeter aos tratamentos. Baseados em purgantes e sangrias, esses tratamentos em geral enfraqueciam os pacientes e causavam a morte daqueles em estado mais grave. Em vez de recorrer aos médicos formados na Europa, a população colonial, rica ou pobre, preferia utilizar os remédios recomendados pelos curandeiros negros ou indígenas.

(Cláudio Bertolli Filho, *História da saúde pública no Brasil*)

As afirmações do autor permitem concluir que, no Brasil colonial,

- a) A medicina européia conseguiu desenvolver-se, apesar dos protestos, dos métodos atrasados e de dificuldades na colônia.
- b) Poucos cirurgiões vieram da Europa devido aos baixos salários, mas seus tratamentos foram bem recebidos pela população.
- c) As reações negativas da população aos tratamentos nativos, baseados em sangrias, forçavam-na a procurar os médicos.
- d) Práticas curativas de índios e africanos eram preferidas, devido à resistência da população aos métodos médicos.
- e) Dificuldades naturais e epidemias, além da pobreza dos habitantes, inviabilizaram a colonização portuguesa.

15 - (UEL PR)

Sobre a sociedade colonial brasileira, é correto afirmar:

- a) A distinção jurídica entre escravos e livres foi meramente formal, pois assegurou aos trabalhadores escravos os direitos de pessoa e propriedade.
- b) Os senhores de engenhos formaram um grupo homogêneo, que desconheceu hierarquias e diferenças de riqueza e *status* no seu interior.
- c) Apesar de existirem outros grupos e atividades econômicas na América Portuguesa, o engenho e o escravismo desempenharam papel relevante na definição e conformação da sociedade colonial.
- d) A Igreja e os colonos partilharam de uma mesma atitude em relação ao indígena, isto é, escravizar para dominar.
- e) Imobilidade, concentração e estabilidade das populações são características que configuraram a sociedade colonial brasileira.

16 - (PUC MG)

Sobre o papel social das mulheres na história do Brasil Colônia, é correto afirmar, EXCETO:

- a) As escravas negras e mulatas eram responsáveis pelas inúmeras tarefas manuais e, não raro, usadas sexualmente pelos seus senhores.

- b) As índias, como possuíam “alma” segundo ideologia da Igreja Católica, foram protegidas pela legislação, não sendo escravizadas.
- c) Das livres e brancas pertencentes aos segmentos sociais dominantes, esperava-se que constituíssem famílias regulares após casamento.
- d) As ex-escravas e cativas geraram um número considerável de filhos mestiços, através do processo miscigenador.

17 - (UPE)

No Brasil, a sociedade colonial foi marcada pela dominação de preconceitos e pelo poder do Catolicismo. Essa sociedade

- a) era sustentada pelo trabalho escravo, não havendo mão-de-obra livre em nenhum setor da economia.
- b) dependia de investimentos europeus, com destaque para os holandeses em relação ao açúcar.
- c) aceitava o trabalho escravo como base de produção até o começo do século XIX.
- d) submetia-se às ordens da metrópole, sem haver rebeliões políticas ou movimentos sociais.
- e) tinha autonomia econômica, negociando com as grandes potências européias.

18 - (UFTM MG)

(...) a colonização brasileira foi fortemente influenciada pela hierarquia excludente que vigorava no Velho Mundo antes mesmo de a colonização ter início. (...)

*(...) a **diferença social** que veio do outro lado do Atlântico se transformaria, nos trópicos, numa **nova sociedade excludente**. Nova, sim, porque baseada em uma nova lógica social própria, que não pode ser reduzida à do Antigo Regime europeu (...). (João Fragoso, Manolo Florentino e Sheila Faria. A economia colonial brasileira)*

A “nova lógica social” a que os autores se referem caracterizava-se

- a) pelo estabelecimento de latifúndios e pela adoção dos privilégios existentes na sociedade europeia.
- b) pelo surgimento de uma dinâmica burguesia na colônia, rica, mas excluída do poder político.
- c) pela concessão de títulos de nobreza aos colonos ricos e pelo predomínio da escravização dos nativos.
- d) pelo critério censitário para a participação política e pela distinção entre cristãos velhos e novos.
- e) pela escravidão como base da economia e sociedade colonial e pela concentração de terras.

19 - (Unifra RS)

Na história da formação da sociedade brasileira, o período colonial (1.500 – 1.822) foi marcado por uma diversidade de saberes e hábitos cotidianos que variaram conforme a região. São consideradas como características desse período histórico, **exceto**

- a) Várias formas de organização familiar, como família extensa e famílias menores, devido às maneiras diversas de constituição das uniões e casamentos.
- b) A ausência de políticas públicas educacionais e um alto nível de analfabetismo, o que demonstra o quanto esse setor foi negligenciado.
- c) A produção de periódicos brasileiros ilustrados dedicados ao sexo feminino, com dados sobre vestuário, costumes e culinária.
- d) A prática do infanticídio e do aborto por parte das escravas, como forma de resistência ao cativo.
- e) A formação de quilombos em diversas regiões do país, como estratégia para fugir e resistir ao processo de escravização sofrido pelos homens e mulheres trazidos da África.

20 - (UNESP SP)

A efervescência que conheceram nas Minas [Gerais, do século XVIII] as artes e as letras também teve feição peculiar. Pela primeira vez na Colônia buscava-se solução própria para a expressão artística.

(Laura Vergueiro. *Opulência e miséria das Minas Gerais*, 1983.)

São exemplos do que o texto afirma:

- a) a pintura e a escultura renascentistas.
- b) a poesia e a pintura românticas.
- c) a arquitetura barroca e a poesia árcade.
- d) a literatura de viagem e a arquitetura gótica.
- e) a música romântica e o teatro barroco.

21 - (ENEM)

Formou-se na América tropical uma sociedade agrária na estrutura, escravocrata na técnica de exploração de exploração econômica, híbrida de índio – e mais tarde de negro – na composição. Sociedade que se desenvolveria defendida menos pela consciência de raça, do que pelo exclusivismo religioso desdobrado em sistema de profilaxia social e política. Menos pela ação oficial do que pelo braço e pela espada do particular. Mas tudo isso subordinado ao espírito político e de realismo econômico e jurídico que aqui, como em Portugal, foi desde o primeiro século elemento decisivo de formação nacional; sendo que entre nós através das grandes famílias proprietárias e autônomas; senhores de engenho com altar e capelão dentro de cada e índios de arco e flecha ou negros armados de arcabuzes às suas ordens.

FREYRE, G. **Casa-Grande e Senzala**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1984.

De acordo com a abordagem de Gilberto Freyre sobre a formação da sociedade brasileira, é correto afirmar que

- a) a colonização na América tropical era obra, sobretudo, da iniciativa particular.
- b) o caráter da colonização portuguesa no Brasil era exclusivamente mercantil.
- c) a constituição da população brasileira esteve isenta de mestiçagem racial e cultural.
- d) a Metrópole ditava as regras e governava as terras brasileiras com punhos de ferro.
- e) os engenhos constituíam um sistema econômico e político, mas sem implicações sociais.

22 - (UECE)

Sobre a sociedade brasileira do período colonial, pode-se afirmar corretamente que

- a) buscava afirmar valores nativistas contestando a exploração colonial.
- b) era alicerçada em relações sociais que primavam por igualdade e fraternidade.
- c) baseava-se em relações sociais de cunho escravista e patriarcal.
- d) procurou imprimir uma nova dinâmica social que em nada lembrava a metrópole colonizadora.

23 - (UFPEL RS)

São elementos que concorreram para o aparecimento da elite colonial na América Portuguesa nos séculos XVI e XVII

- a) conquista da terra, imposição do trabalho compulsório sobre índios e negros, exercício do poder político no âmbito local.
- b) vinda de nobres para o Brasil, agricultura de exportação associada ao desenvolvimento de um significativo mercado interno.
- c) desenvolvimento de uma burguesia mercantil e manufatureira ligada ao comércio intercolonial.
- d) criação de Universidades em Salvador e, depois, no Rio de Janeiro.
- e) descoberta de minas de ouro e diamantes no Brasil.
- f) I. R.

24 - (Fac. Direito de Sorocaba SP)

A economia da Europa medieval, em geral, deixando-se de lado certas áreas altamente singulares, era uma economia agrário-camponesa, caracterizada por um alto grau de autossuficiência de cada comunidade e mesmo de cada família. Era também marcada pela relativa lentidão das mudanças

técnicas e pelo papel relativamente insignificante das trocas mercantis. [...] Quais foram as limitações culturais, econômicas e políticas que impediram o crescimento da economia?

(Gerald A. J. Hodgett, *História social e econômica da Idade Média*)

Uma resposta correta à pergunta formulada pelo autor está

- a) na ampla possibilidade de ascensão social, manifesta na libertação dos servos e dos vassalos.
- b) na insegurança generalizada, em função do processo de centralização do poder monárquico.
- c) nos valores inculcados pela Igreja, que condenava o lucro excessivo, a riqueza e a cobrança de juros.
- d) na dificuldade de venda dos meios produtivos, como a terra e a força de trabalho, devido à formação do absolutismo.
- e) na uniformidade do sistema de pesos, medidas e moedas, que impedia o comércio nos diversos feudos.

TEXTO: 1 - Comum à questão: 25

[Os tupinambás] têm muita graça quando falam [...]; mas faltam-lhe três letras das do ABC, que são F, L, R grande ou dobrado, coisa muito para se notar; porque, se não têm F, é porque não têm fé em nenhuma coisa que adoram; nem os nascidos entre os cristãos e doutrinados pelos padres da Companhia têm fé em Deus Nosso Senhor, nem têm verdade, nem lealdade a nenhuma pessoa que lhes faça bem. E se não têm L na sua pronúncia, é porque não têm lei alguma que guardar, nem preceitos para se governarem; e cada um faz lei a seu modo, e ao som da sua vontade; sem haver entre eles leis com que se governem, nem têm leis uns com os outros. E se não têm esta letra R na sua pronúncia, é porque não têm rei que os reja, e a quem obedeçam, nem obedecem a ninguém, nem ao pai o filho, nem o filho ao pai, e cada um vive ao som da sua vontade [...].

(Gabriel Soares de Souza. *Tratado descritivo do Brasil em 1587*, 1987.)

25 - (UNESP SP)

Os comentários de Gabriel Soares de Souza expõem

- a) a dificuldade dos colonizadores de reconhecer as peculiaridades das sociedades nativas.
- b) o desejo que os nativos sentiam de receber orientações políticas e religiosas dos colonizadores.
- c) a inferioridade da cultura e dos valores dos portugueses em relação aos dos tupinambás.
- d) a ausência de grupos sedentários nas Américas e a missão civilizadora dos portugueses.
- e) o interesse e a disposição dos europeus de aceitar as características culturais dos tupinambás.

GABARITO:

1) Gab: D

2) Gab: E

3) Gab: A

4) Gab: D

5) Gab: D

6) Gab: C

7) Gab: E

8) Gab: A

9) Gab: C

10) Gab: D

11) Gab: A

12) Gab: A

13) Gab: B

14) Gab: D

15) Gab: C

16) Gab: B

17) Gab: B

18) Gab: E

19) Gab: C

20) Gab: C

21) Gab: A

22) Gab: C

23) Gab: A

24) Gab: C

25) Gab: A